

## A ACEITAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NO ASPECTO FAMILIAR

ZIEHER, P.<sup>1</sup>; RAMOS, P. B.<sup>2</sup>; CELZLEIN, P.<sup>2</sup>; SOUZA, E. J.<sup>3</sup>; ALMEIDA, M. C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem, Área das Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba, SC

<sup>2</sup> Egressa do Curso de Enfermagem, Área das Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba, SC

<sup>3</sup> Docente do Curso de Enfermagem, Área das Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba, SC

**Introdução:** O transtorno do espectro autismo (TEA) tem como definição uma síndrome comportamental que deixa comprometido os sistemas motor e psiconeurológico, que dificultam a cognição, a linguagem e a interação social do paciente. É um estado de saúde que causa impacto na vida não apenas daquele que recebe o diagnóstico, mas também dos seus familiares. **Objetivo:** Diante disso, com o presente estudo buscou-se observar o processo de aceitação ao diagnóstico de TEA vivenciado por pais e/ou responsáveis por indivíduos com esse diagnóstico e que frequentam a Associação dos Pais e Amigos dos Autistas (AMA) de Campos Novos, SC. **Metodologia:** A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado aplicado aos pais e/ou responsáveis. Tratou-se de um estudo observacional, prospectivo e quantitativo, em que os aspectos éticos e a Resolução n. 466, de dezembro de 2012, foram respeitados. **Resultados:** Participaram do estudo 23 indivíduos, sendo eles em sua maioria mulheres 87% (n=20), casadas 69,6% (n=16), com escolaridade de nível médio completo 39,1% (n=9), o que demonstra que são pais e tutores com conhecimento e que conseguem facilmente ter acesso a informações sobre a patologia e tratamentos. Em relação à atividade laboral, 34,8% (n=8) estavam desempregados antes do diagnóstico e continuaram nessa situação após o diagnóstico. O uso de medicação também foi avaliado, pois o estresse na relação familiar, laboral e social pode levar ao uso de medicamentos pelos pais dos pacientes, entretanto esse aspecto não sofreu grandes alterações; o número de indivíduos que já usavam medicamentos passou de 12 para 15, e os que não usavam passou de 11 para 8. Quanto ao tempo em horas dedicadas ao cuidado com o autista, 21,7% (n=5) dos indivíduos afirmaram dedicar 15 horas, e 17,4% (n=04) afirmaram passar 24 horas do dia, evidenciando um elevado tempo dedicado a eles. A respeito da percepção dos indivíduos no momento do diagnóstico, 34,8% (n= 8) apresentaram reação de choque e negação. Sobre o sentimento de culpa, 43,5% (n=10) dos pais demonstraram entender que a patologia que afeta seus filhos não é sua culpa, porém apenas 26% (n=6) deles conseguiram ultrapassar a revolta diante da doença. **Conclusão:** Conseguiu-se, por meio do estudo, compreender que o diagnóstico causa mudanças profundas e reais na vida e na organização das famílias e que conhecer a realidade dessas famílias pode ajudar a criar estratégias para melhorar ou amenizar situações consideradas negativas. **Palavras-chave:** Autismo. Diagnóstico. Aceitação.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, C. et al. Desempenho sócio-cognitivo e diferentes situações comunicativas em grupos de crianças com diagnósticos distintos. **J Soc Bras Fonoaudiol.**, v. 24, n. 2, p. 140-144, 2012.

EBERT, M.; LORENZINI, E.; SILVA, E. F. Trajetórias percorridas por mães de crianças com transtorno autístico. **Biblioteca Lascasas**, v. 9, n. 3, p. 1-21, 2013.